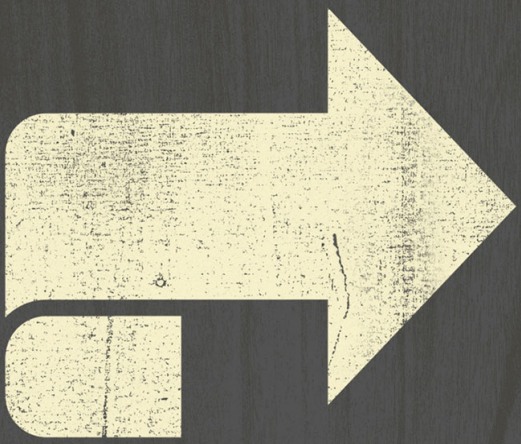
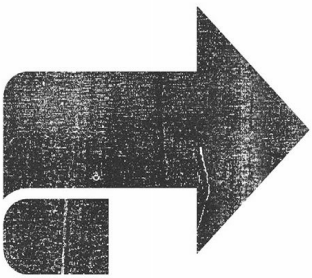


O que é Arrependimento?

R.C. Sproul

Questões Cruciais
No. 17

QUESTÕES CRUCIAIS
Nº 17



O QUE É ARREPENDIMENTO?

R. C. SPROUL

FIEL Editora

O Que é arrependimento?
Traduzido do original em inglês
What is Repenance?, por R. C. Sproul
Copyright © 2013 by R. C. Sproul

●

Publicado por Reformation Trust Publishing a division of Ligonier Ministries
400 Technology Park, Lake Mary, FL 32746

Copyright©2013 Editora FIEL.
1ª Edição em Português 2014

●

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária
PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

●

Diretor: James Richard Denham III.
Editor: Tiago J. Santos Filho
Tradução: Francisco Wellington Ferreira
Revisão: Elaine Regina Oliveira dos Santos
Diagramação: Rubner Durais
Capa: Gearbox Studios
Ebook: Yuri Freire

ISBN: 978-85-8132-249-0



Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Sumário

Um – O que é arrependimento?

Dois – Um quadro de arrependimento?

Três – Um modelo de arrependimento

Quatro – Regeneração e arrependimento



O que É Arrependimento?

Já lhe perguntaram o que você faria de maneira diferente, se pudesse reviver a sua vida? Fico admirado quando as pessoas respondem que não fariam nada de maneira diferente. Não posso imaginar alguém que não tenha nada que não desejaria mudar. Não é mesmo verdade que todos nós temos algo de que sentimos remorso? Evidentemente, como cristãos que entendemos o nosso pecado, aproveitaríamos a chance de reviver alguma parte de nosso passado. Talvez tenhamos palavras que apreciaríamos desdizer ou cenas dolorosas que gostaríamos de reescrever. Estes desejos se referem à nossa necessidade de arrependimento.

É vitalmente importante que entendamos o conceito bíblico de arrependimento. Isto é central não apenas ao Novo Testamento, mas a toda a Escritura. O evangelho de Marcos começa com o aparecimento de João Batista, que surge do deserto e anuncia a chegada do Reino de Deus. A sua mensagem ao povo de Israel era muito simples: chamava-os ao

arrependimento. Pouco tempo depois disto, Jesus começou seu ministério público, pregando exatamente a mesma mensagem: "Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho" (Mc 1.14-15).

Este tema se repete em todo o Novo Testamento. Quando pessoas ouviam a Cristo ou à pregação dos apóstolos, respondiam frequentemente por indagar: "O que devemos fazer?". As respostas tinham uma forma semelhante – "Creiam em Cristo", "Creiam e sejam batizados" ou "Arrependam-se e sejam batizados". Visto que este conceito de arrependimento é tão central à pregação dos apóstolos, é muito importante que o entendamos.

A palavra *arrependimento* vem da palavra grega *metanoia*. O prefixo *meta* pode significar "com", "ao lado de" ou "depois". Um derivado em português é *metafísica*. O estudo da física é o estudo daqueles elementos da natureza que são visíveis, perceptíveis e físicos. Metafísica é uma tentativa de ir além da esfera do mundo físico, à esfera transcendental. A raiz *noia* é uma forma verbal do substantivo, que achamos frequentemente na Bíblia como *nous*. Esta é apenas a palavra grega que significa "mente". Em sua forma mais simples, *metanoia* tem a ver com "a mente depois" ou, como poderíamos dizer, "uma reconsideração". Na língua grega, esta palavra chegou a significar "uma mudança significativa da mente".

Portanto, no sentido mais rudimentar, o conceito de arrependimento, na Bíblia, significa "mudar a mente". No entanto, logo veremos que isto não é apenas uma questão de julgamento intelectual, tal como mudar nossa abordagem depois de tentarmos resolver um problema. Falando de modo geral, *metanoia* tem a ver com a mudança da mente de uma pessoa com relação ao seu comportamento. Contém a ideia de *arrepender-se*. Arrepender-se de algo implica sentir remorso por uma ação específica. Leva consigo não somente um assentimento intelectual, mas também uma

resposta emocional. O sentimento mais frequentemente associado com o arrependimento é o de remorso, pesar e um senso de tristeza por haver agido de uma maneira específica. Logo, o arrependimento envolve tristeza por uma forma de comportamento anterior.

O conceito de arrependimento está enraizado profundamente na experiência de Israel, no Antigo Testamento. Quando estudiosos examinam o conceito de arrependimento no Antigo Testamento, fazem usualmente uma distinção entre dois tipos de arrependimento. O primeiro é o arrependimento cultual ou ritualista, e o segundo é o arrependimento profético.

Primeiramente, vamos considerar o arrependimento cultual ou ritualista. O termo cultual, usado em seu sentido teológico verdadeiro, refere-se a padrões comportamentais ou à vida religiosa de determinada comunidade. O *culto* de Israel, no Antigo Testamento, era sua prática comunal de observâncias religiosas. Foi Deus mesmo quem instituiu o culto de Israel. Por meio de sua lei, Deus especificou não somente como as pessoas deveriam se comportar em referência à moral, mas também como deveriam se comportar em referência à religião. Por exemplo, havia instruções a respeito de como orar, como oferecer sacrifícios e como realizar os serviços de adoração no templo. Tudo isto era parte das práticas cultuais de Israel.

De modo semelhante, a estrutura religiosa da vida, no Antigo Testamento, incluía muitas práticas que tinham como alvo facilitar o arrependimento. A ira de Deus se acenderia contra seu povo por causa de desobediência infiel, e, como resultado, o povo seguiria as instruções sobre como remover de si a ira de Deus. Ele perdoaria os pecados do povo, e a paz com ele seria restaurada na comunidade. Os rituais de arrependimento, no Antigo Testamento, incluíam frequentemente uma chamada ao jejum durante uma assembleia solene. Quando os israelitas estavam no deserto, congregavam-se na frente do tabernáculo; depois, em tempos posteriores, no templo. Então, os profetas anunciavam o

julgamento de Deus e convocavam o povo a um jejum geral. Para remover a ira de Deus, todos ficariam sem alimentos por um período específico de tempo, como um sinal nacional de arrependimento.

Israel, o povo de Deus, também foi instruído a vestir certos tipos de roupa que funcionariam como um símbolo externo de um arrependimento interior, de coração. Por exemplo, lemos sobre pessoas que vestiam "pano de saco e cinzas". Muitos usavam roupas ásperas e desconfortáveis como um tipo de medida punitiva, infligindo desconforto como uma marca de arrependimento. Alguns poderiam também pegar cinzas e espalhar sobre as suas vestes ou sobre a testa. Este processo ritualista era um sinal de autoabatimento. Por exemplo, depois que Deus falou com Jó a partir do redemoinho, este disse: "Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42.6).

Juntamente com a mudança de vestes, havia um tipo específico de canção que era cantada. Era uma canção de lamento, um canção que expressava tristeza. Às vezes, o lamento era usado quando alguém morria ou acontecia uma catástrofe. No Antigo Testamento, o livro de Jeremias é seguido de um livro breve chamado Lamentações, também escrito por este profeta. Neste livro, Jeremias lamenta o fato de que a ira de Deus fora derramada sobre seu povo impenitente, na destruição de Jerusalém. Isto é um ótimo exemplo desse tipo de tristeza pelo pecado. Verdadeiro pesar foi expresso com a lamentação, uma canção de tristeza, e acompanhado de clamores e lamúrias elevados.

Além disso, orações específicas de arrependimento faziam parte do sistema religioso de Israel. O livro de Salmos, como um tipo de hinário para o povo de Deus, contém orações e poesia colocadas em música e cantadas como parte da liturgia da comunidade de Israel. É formado de diferentes gêneros: salmos de lamento, salmos de ação de graças e salmos reais, entre outros. Há salmos que celebram a bondade da lei de Deus, mas também salmos chamados penitenciais, que são um tipo de lamento.

Salmos penitenciais incluem um reconhecimento de pecado contra Deus, uma resolução de apartar-se do comportamento errado e uma súplica humilde de que Deus restaure o povo ao estado de graça. O mais famoso dos salmos penitenciais é o Salmo 51. Neste salmo, Davi registra sua confissão emocional de pecado, após ter sido confrontado pelo profeta Natã, em razão de seus pecados contra Urias e Bate-Seba.

Uma característica final desta vida ritualística eram dias específicos de arrependimento. Estes dias eram separados não somente para festas, celebrações e lembranças do passado, mas também para penitência. Eram tempos estabelecidos para reconhecimento coletivo e tristeza pelo pecado, e faziam parte da vida cultual de Israel.

As práticas rituais e cultuais do Antigo Testamento permitiam ao povo expressar, verbalizar e demonstrar sua tristeza pelo pecado. Mas, como fazemos isto hoje? Como mostramos um coração contrito por havermos ofendido a Deus? Como demonstramos isto na vida da igreja?

Na Igreja Católica Romana, todo um sistema de penitência está ligado aos sacramentos da igreja, mas parece que os protestantes se perderam, no que concerne a possuir um método prescrito para mostrar arrependimento. Entre as poucas práticas que existem para facilitar o arrependimento, está a oração ocasional no domingo de manhã, na qual a congregação confessa seu pecado coletivo e recebe segurança de perdão, por parte do ministro.

Com formas específicas de arrependimento, vem o perigo de externalismo. Como veremos, deve ser dada importância primária ao coração. No entanto, ignoramos frequentemente a capacidade de demonstrarmos nosso arrependimento. Neste assunto, podemos, como as pessoas do Antigo Testamento, achar proveitoso ter maneiras mais estruturadas de demonstrar esta mudança de coração.



Um Quadro de Arrependimento?

Quando eu era menino, fazia parte do coro infantil na igreja. Não participava por causa de devoção religiosa, mas porque meus pais me forçavam a fazê-lo. O coro me causava embaraço, visto que eu tinha de vestir uma sobrepeliz branca e longa, com colarinho branco engomado e laço preto. Outros meninos me chamavam de "Pequeno Lorde Fauntleroy".

Cantávamos uma vez a cada dois meses como parte do culto de adoração, mas o auge, para os meninos do coro, era quando cantávamos o hino "Buscai ao Senhor". Neste canto específico, o solista principal, um tenor magnífico do coro adulto, nos ajudava. Eu ainda não era crente, mas esta canção era tão magnífica, que as palavras me impactavam. O poder da Palavra de Deus estava entretecido em toda a canção, e, à medida que era cantada, a Palavra penetrava em minha alma e mente.

Isto aconteceu muitas décadas atrás, mas ainda posso ver Dick Dodds

em pé na plataforma do coro, cantando: "Buscai ao Senhor, enquanto pode ser achado. Invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio os seus pensamentos e o injusto, o seu caminho. Porque ele terá misericórdia. Ele terá misericórdia. Ele terá misericórdia e perdoará abundantemente". Estas palavras foram tiradas diretamente dos profetas (neste caso, Isaías 53), que eram profundamente preocupados com o verdadeiro arrependimento e seu lugar na vida do povo de Deus.

Já consideramos os rituais dos judeus no Antigo Testamento, que incluíam as práticas cultuais de jejuar, o dia do arrependimento, a mudança de vestes e canções de lamento. Com o passar do tempo, para muitas pessoas, estas práticas e rituais se degeneraram em mero ritualismo. Os adoradores apenas cumpriam mecanicamente os rituais de arrependimento, enquanto não tinham sinceridade genuína. Durante os séculos VIII e VII antes de Cristo, grandes profetas, como Amós, Jeremias, Isaías e Oseias, se dirigiram ao povo para lembrar-lhes que Deus exige tristeza santa e piedosa, que vem do coração. A questão crucial era esta: o povo era chamado a rasgar o coração e não as vestes. Quando os profetas exortavam as pessoas desta maneira, não estavam se opondo à prática de rasgar as vestes, mas estavam dizendo que não basta alguém rasgar as vestes como um sinal de arrependimento; o coração precisa ser igualmente rasgado. Quando compreendemos que temos ofendido a Deus, devemos sentir esta ruptura de nossa alma.

Para que assimilemos esta abordagem dos profetas quanto ao arrependimento, consideremos o livro de Joel. Este livro focaliza o relacionamento entre os rituais de arrependimento e a realidade que os rituais tencionavam simbolizar. No capítulo 1, lemos que Joel convoca uma assembleia solene, para que as pessoas ouçam um anúncio da parte de Deus.

> Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel. Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias?

> Ou nos dias de vossos pais? Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração. O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor (Jl 1.1-4).

Um julgamento severo caíra sobre o povo de Deus. A terra fora destruída por seca e invasão de insetos, que consumiram as colheitas do povo. Tudo isto é percebido pelo profeta como a mão de juízo de Deus sobre o povo, por causa de seu pecado. Portanto, o povo é chamado a converter-se, a mudar sua mente, a arrepender-se.

Joel diz: "Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca" (v. 5). Até as colheitas das vinhas foram destruídas; e aqueles que dormiam o sono da embriaguez foram chamados a despertar e ver que o prazer que recebiam do fruto das vinhas acabara. Joel está anunciando que chegara o dia de arrependimento.

Ele prossegue: "Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco" (v. 8). Para a maioria das mulheres, a escolha de uma veste de casamento é de importância suprema. A noiva se tornará o centro da atenção, quando estiver andando pelo corredor para se casar legitimamente com seu noivo expectante. Os presentes murmuram expressões de admiração quando contemplam a moça com o vestido mais excelente que ela jamais usará. Aqui, o profeta Joel diz que Israel é como uma noiva que está adornada não com vestido belíssimo, mas com pano de saco. Imagine ir a um casamento em que a noiva entra usando um saco feio e desgastado, feito de juta. Esta é a imagem que Joel usa para mostrar como o arrependimento deve ser demonstrado. É um quadro impressionante de lamento, em lugar de regozijo.

Joel escreve: "Os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados. O

campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam" (1.9b-10). Na economia do antigo Israel, o óleo de oliva era muito importante. O profeta está dizendo: "Toda a economia nacional de Israel está em ruína. Tudo está seco. Envergonhem-se, agricultores. Lamentem, vinhateiros. Lamentem pelo trigo e pela cevada, porque a safra no campo pereceu, e o regozijo desapareceu".

No versículo 13, vemos de novo as instruções para mostrar arrependimento: "Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação". Observe que a mais veemente chamada ao arrependimento, neste tempo de calamidade nacional é dirigida aos sacerdotes. Eram eles que levavam o peso da culpa nacional. Os profetas de Israel funcionavam como a consciência da nação; e a tarefa dos profetas de chamar os sacerdotes ao arrependimento era particularmente difícil. Quando os sacerdotes se tornaram corruptos, a verdadeira piedade foi ocultada do povo. Em vez de educarem o povo na piedade, os falsos profetas e os sacerdotes corruptos tentavam agradar ao povo, em vez de ministrar-lhes. Em vez de exortarem às pessoas, eles as bajulavam. Em lugar de chamarem o povo ao arrependimento quando pecavam, os sacerdotes faziam conluio com as pessoas, fazendo com que se sentissem bem, em vez de arriscarem ofendê-las. Era uma religião do tipo "sinta-se bem". Mas o profeta vem com a Palavra de Deus e diz aos sacerdotes: "Uivai, clamai e passai a noite vestidos de panos de saco".

O versículo seguinte diz: "Promulgai um santo jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR" (v. 14). Todos estes são elementos dos rituais de arrependimento no Antigo Testamento. Depois, lemos: "Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com

pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes" (2.12-13a).

O conceito central de arrependimento no Antigo Testamento pode ser resumido em uma palavra: *conversão*. Esta palavra é ouvida frequentemente no linguajar que os cristãos usam hoje, sendo também o foco da chamada profética ao arrependimento. Para que alguém se torne cristão, tem de acontecer algo pelo que a pessoa é mudada radicalmente. Isto está ligado ao conceito bíblico de *metanoia*, a mudança de mente que não é meramente um assentimento intelectual de um conceito, mas a mudança de toda a vida. Para o profeta, o arrependimento não é meramente um ritual religioso, é algo integral à conversão da alma. Significa uma mudança de todo o ser de uma pessoa.

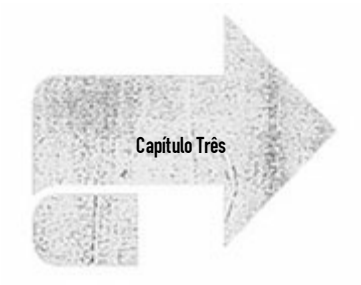
Na vida de toda pessoa há um ponto de mudança, um momento crucial que define nossa existência. Pode ser encontrar determinada pessoa, conseguir um trabalho específico ou sofrer um desastre específico. Para a nação de Israel, esse ponto foi a sua fundação por parte de Deus. Deus outorgou ao povo sua identidade como seu povo escolhido, entrou em aliança com eles e lhes deu certos preceitos que deveriam ser seguidos. O povo fez juramento de que seguiria a Deus, de que obedeceria seus mandamentos e o amaria de todo o coração. Entretanto, vez após vez, a nação se afastou do Senhor, e, por isso, os profetas vieram à nação e disseram: "Vocês têm de converter-se e retornar para o Senhor".

Antes de o pecado entrar no mundo, houve um tempo quando toda a raça estava incorporada em nosso cabeça federal, Adão, que nos representava diante de Deus, gozava de obediência diante de Deus e de perfeita comunhão com ele. Milton escreveu sobre isto, em sua obra épica *Paraíso Perdido*. Perdemos o paraíso quando nos afastamos de Deus e cada pessoa passou a seguir seu próprio caminho. Por isso, hoje, quando chamamos as pessoas à conversão, ainda é apropriado pensarmos na conversão em termos de "ir ao lar" – voltar para onde estávamos originalmente, na presença de Deus, em comunhão com Deus e em

submissão a Deus. A chamada ao arrependimento é uma chamada a retornar, uma chamada a voltar para o lar.

O ponto de mudança mais importante em minha vida foi a minha conversão; em minha vida não há outro acontecimento que teve um impacto tão radical em tudo que veio depois. Toda a minha vida foi mudada e virada de cabeça para baixo. Não, eu não me tornei perfeito e me livrei do pecado da noite para o dia. Mas, nesta *metanoia*, esta mudança da mente, a direção de minha vida foi alterada radicalmente. Antes da *metanoia*, antes do arrependimento de conversão, a vida de uma pessoa se dirige para longe de Deus. Quanto mais vivemos em impenitência e permanecemos num estado de não convertido, para tanto mais longe nos afastamos de Deus. A conversão não significa que saltamos de imediato do pecado para a perfeição, mas que nossa vida é mudada fundamentalmente. Desde o momento da conversão, nossa vida se move numa direção diferente, em direção a Deus.

Pense nos momentos de mudança mais cruciais em sua vida. Quais foram esses momentos, as decisões ou os eventos que o afastaram de Deus? Quais desses momentos em sua vida o mudaram para melhor? Agora pergunte a si mesmo: você é uma pessoa convertida? Para onde você está indo? Em que direção você está se movendo? A sua vida precisa mudar?



Um Modelo de Arrependimento

Em *Macbeth*, de Shakespeare, há uma poderosa metáfora para o arrependimento. Lady Macbeth, a ambiciosa e astuta esposa do protagonista da peça, está destroçada de culpa, por sua parte no assassinato do rei Duncan. Uma noite, enquanto alucina e anda como sonâmbula, ela lembra seus crimes. Em angústia, tenta apagar o sangue de suas mãos. No entanto, não há sabão suficientemente forte para remover a mancha de sua culpa, e ela grita: "Sai, mancha maldita!"

A ideia de ser limpo está no âmago do conceito bíblico de arrependimento. Podemos ser tentados a pensar no arrependimento apenas em termos de perdão, mas o arrependimento também envolve limpeza. Somos corruptos e devemos ser purificados. Também podemos ser tentados a pensar no arrependimento como um acessório opcional à fé. Afinal de contas, a justificação é *tão somente* pela fé. Mas a justificação não exclui o arrependimento. O arrependimento não é um conceito

irrelevante na Bíblia; antes, é central à conversão e à justificação.

Nosso guia em explorar estes temas será o Salmo 51. Um dos salmos penitenciais, este salmo foi escrito por Davi quando confrontado pelo profeta Natã. O profeta declarou que Davi pecara gravemente contra Deus, ao tomar Bate-Seba para ser sua mulher e assassinar Urias, marido de Bate-Seba.

É importante que vejamos a angústia e o remorso sinceros expressos por Davi, mas devemos também entender que o arrependimento de coração é obra do Espírito Santo. Davi se arrependeu por causa da influência do Espírito Santo nele. Não somente isto, mas, quando ele escreveu sua oração, estava escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo. O Espírito Santo demonstra, no Salmo 51, como ele produz o arrependimento em nosso coração. Tenha isto em mente, enquanto consideramos este salmo.

O Salmo 51 começa: "Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões" (v. 1). Aqui, vemos um elemento que é fundamental ao arrependimento. Geralmente, quando uma pessoa se torna consciente de seu pecado e se converte dele, ela se lança à misericórdia de Deus. O primeiro fruto do arrependimento autêntico é o reconhecimento de nossa profunda necessidade de misericórdia. Davi não pediu a Deus justiça. Davi sabia que, se Deus tivesse de lidar com ele de acordo com a justiça, seria imediatamente destruído. Como resultado, Davi começou sua confissão com um apelo por misericórdia.

Quando Davi rogou a Deus que apagasse as suas transgressões, estava pedindo que Deus removesse a mancha de sua alma, que cobrisse sua injustiça e o limpasse do pecado que se tornara uma parte permanente de sua vida. Por isso, ele disse: "Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado" (v. 2).

As ideias de perdão e purificação estão relacionadas, mas não são a

mesma coisa. No Novo Testamento, o apóstolo João escreveu: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9). Em um espírito de arrependimento, vamos à presença de Deus e confessamos nosso pecado, buscando não apenas o perdão, mas também a força para nos refrearmos de cometer outra vez o mesmo pecado. Como Davi fez neste salmo, pedimos que nossa inclinação para a impiedade seja anulada.

Davi prosseguiu: "Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim" (Sl 51.3). Isto não é simplesmente um reconhecimento casual de culpa. Não há nenhuma tentativa de autojustificação. Nós, porém, somos frequentemente peritos em racionalizar e prontos a desculpar a nós mesmos, por apresentarmos todos os tipos de razão para nosso comportamento pecaminoso. Mas, neste texto, pelo poder do Espírito Santo, Davi foi levado ao ponto em que se mostrou honesto diante de Deus. Davi admitiu sua culpa, reconhecendo que seu pecado era sempre presente. Não podia se livrar dele, e isto o perseguia.

Então, ele clamou: "Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos" (v. 4a). Em um sentido, aqui Davi estava usando uma hipérbole. Ele havia pecado horrivelmente contra Urias, a família e amigos de Urias, Bate-Seba e toda a nação. Mas Davi entendeu que o pecado é, essencialmente, uma ofensa contra Deus, porque Deus é o único ser perfeito no universo. Visto que Deus é o juiz do céu e da terra, todo pecado é definido em referência à transgressão da lei de Deus, sendo uma ofensa contra a sua santidade. Davi sabia disto e o reconheceu. Ele não estava minimizando a realidade de seu pecado contra os seres humanos, mas reconheceu a essencialidade de seu pecado contra Deus.

Em seguida, Davi fez uma afirmação que é frequentemente ignorada. Ela se acha na segunda parte do versículo 4; é uma das mais poderosas expressões de verdadeiro arrependimento que achamos nas Escrituras: "De maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar" (v.

4b). Basicamente, Davi estava dizendo: "Ó Deus, tu tens todo o direito de me julgar, e é claro que eu mereço nada mais do que teu julgamento e tua ira". Não há barganha ou negociação com Deus.

"Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe. Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria" (vv. 5-6). Não somente Deus quer a verdade de nossa parte, ele a quer do profundo de nosso ser. Davi reconheceu que fracassara em fazer o que Deus havia ordenado e que sua obediência era frequentemente mera cerimônia exterior, em vez de atos que fluíam do âmago de seu ser.

Em seguida, Davi clamou novamente por purificação: "Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve" (v. 7). Podemos ouvir o desamparo total na voz de Davi. Ele não disse: "Deus, espere um minuto. Antes que eu continue este diálogo em oração, tenho de limpar as mãos. Tenho de ficar limpo". Davi sabia que era incapaz de remover de si mesmo a mancha de sua culpa. Temos de nos unir a Davi em reconhecer que não podemos fazer expiação por nossos próprios pecados.

Por meio do profeta Isaías, Deus fez, posteriormente, esta promessa: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã" (Is 1.18). Deus se agrada em limpar-nos quando nos acha na sujeira.

Em seguida, Davi disse: "Faze-me ouvir júbilo e alegria" (Sl 51.8a). O arrependimento é uma coisa dolorosa. Quem gosta de passar pela confissão de pecado e o reconhecimento de culpa? A culpa é o maior estragador de prazer que existe. Davi não estava muito feliz naquele momento e pediu a Deus que restaurasse sua alma e o fizesse sentir júbilo e alegria novamente. E confirmou isso, quando disse: "Para que exultem os ossos que esmagaste". Não é uma afirmação interessante? Ele disse:

"Deus, tu me esmagaste. Meus ossos estão quebrados; não foi Satanás, ou Natã quem me quebrou os ossos, mas tu quebraste meus ossos quando me convenceste de minha culpa. Apresento-me diante de ti como um homem quebrantado, e a única maneira como posso prosseguir é se me curares e me restituíres júbilo e alegria".

Depois, ele disse: "Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável" (vv. 9-10). A única maneira de termos um coração puro é por meio da obra divina de recriação. Sou incapaz de criar isso em mim mesmo. Somente Deus pode criar um coração puro, e ele *cria* realmente um coração puro, por apagar nosso pecado.

Em seguida, Davi suplicou: "Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito" (v. 11). Ele compreendeu que isso era a pior coisa que poderia acontecer a qualquer pecador. Davi sabia que Deus nos excluirá realmente de sua presença se persistirmos em impenitência. Jesus advertiu que as pessoas que o rejeitam serão lançadas para longe de Deus para sempre. Mas a oração de arrependimento é um refúgio para o crente. É a resposta piedosa daquele que sabe que está em pecado. Este tipo de resposta deveria caracterizar a vida de todos que são convertidos.

Davi prosseguiu: "Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti" (vv. 12-13). Ouvimos, muitas vezes, que pessoas não gostam de estar na presença de cristãos, porque estes manifestam uma atitude de presunção e justiça própria ou uma atitude de "sou mais santo do que você" e "sempre faço o que é certo". Mas isto não deveria acontecer. Os cristãos não tem nada de que se gloriarem; não somos pessoas justas que tentam corrigir os injustos. Como disse um pregador: "Evangelização é apenas um mendigo dizendo a outro mendigo onde achar pão". A principal diferença entre o crente e o incrédulo é o perdão. A única coisa que qualifica uma pessoa para ser um

ministro em nome de Cristo é que ela experimentou o perdão e quer contar isso aos outros.

"Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus" (vv. 15-17). É aqui que achamos o âmago e essência do arrependimento profético, como vimos no capítulo anterior. A verdadeira natureza do arrependimento piedoso se acha na expressão "coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus". Davi estava dizendo que, se pudesse expiar seus próprios pecados, ele o faria; entretanto, a sua única esperança era que Deus o aceitaria de acordo com a sua misericórdia.

A Bíblia nos diz explicitamente e nos mostra, de modo implícito, que Deus resiste ao orgulhoso e dá graça ao humilde. Davi sabia que isto era verdade. Embora estivesse abatido, Davi conhecia a Deus e sabia como ele se relaciona com pessoas arrependidas. Entendia que Deus nunca odeia e despreza um coração compungido e contrito. Isto é o que Deus deseja de nós. Isto é o que Jesus tinha em mente nas bem-aventuranças, quando disse: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mt 5.4). Este texto não se refere apenas a entristecer-se pela perda de uma pessoa querida, mas também à tristeza que experimentamos quando convencidos de nosso pecado. Jesus nos assegura que, quando nos entristecemos por nosso pecado, Deus nos consolará por meio do seu Espírito Santo.

Recomendo que todos os cristãos memorizem o Salmo 51. É um modelo perfeito de arrependimento. Muitas vezes, já me aproximei do Senhor e lhe disse: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro" ou: "Apaga as minhas transgressões. Purifica-me com hissopo. Lava-me e purifica-me". Muitas vezes, eu orei: "Ó Senhor, restitui-me a alegria da tua

salvação" e clamei: "Pequei contra ti, contra ti somente". Quando nos sentimos tomados pela realidade de nossa culpa, nos faltam palavras para nos expressarmos em tristeza diante de Deus. Ter as palavras da própria Escritura em nossos lábios, nessas ocasiões, é verdadeiramente uma bênção.



Regeneração e arrependimento

Muitos séculos atrás, Agostinho criou uma controvérsia com uma simples oração. Ele orou: "Dá o que tu ordenas, e ordenas o que quiseres". Pelágio, o famoso contendedor teológico de Agostinho, não gostou e reagiu muito negativamente. Ele argumentou que, se Deus ordena algo, a razão indicaria que somos capazes, sem qualquer ajuda de Deus, de fazer o que ele ordena.

No entanto, Agostinho reconheceu o que Pelágio se recusou a admitir – que somos criaturas caídas, e, desde a Queda, somos moralmente incapazes de fazer tudo que Deus ordena. A Queda nos afeta em todos os níveis de nossa capacidade. Por exemplo, Deus ordena obediência perfeita; e quem entre nós é capaz de oferecer este tipo de obediência a Deus? Deus ordena que sejamos santos como ele é santo, mas não somos santos. Como criaturas caídas, não temos em nós o poder moral para a santidade. A Bíblia diz que estamos sob o poder do pecado e não apenas sob o

julgamento da lei. O pecado tem, em nosso coração, uma força de agarro como a de um torno. Isto se torna evidente quando nós, cristãos, lutamos repetidamente contra pecados específicos.

Um dos grandes temas do Novo Testamento é que Deus, em sua graça, nos capacita a fazer o que ele nos ordena. Seu primeiro mandamento é que nos arrependamos. Esta foi a mensagem tanto de João Batista, como de Jesus, no começo de seus ministérios. Entretanto, como podemos nos arrepender, se estamos completamente sob o poder do pecado?

O arrependimento genuíno é algo que é operado em nós, por meio do Espírito Santo. É uma atividade graciosa da parte de Deus. Já vimos que a conversão e o arrependimento estão ligados inseparavelmente. Se examinamos com atenção o conceito de fé no Novo Testamento, a qual é a exigência suprema para a redenção, aprendemos que o arrependimento piedoso é uma parte integral da fé. Se uma pessoa tem fé, mas não arrependimento, essa pessoa não tem fé autêntica. Essa pessoa não possui os ingredientes necessários para a redenção; a conversão é um resultado de fé *e* arrependimento.

O Novo Testamento nos diz que a fé é um dom de Deus. A fé não é algo produzido pelo nosso próprio poder; é operada pelo Espírito Santo. Isto é chamado de "novo nascimento" ou "regeneração". Se pedirmos a cem cristãos que respondam a esta pergunta: "O que vem primeiro, a regeneração ou o arrependimento?", imagino que noventa dentre os cem diriam que o arrependimento vem primeiro. No entanto, não faz sentido que pessoas mortas em seus pecados e transgressões se inclinem naturalmente ao arrependimento. O Novo Testamento ensina que Deus, o Espírito Santo, primeiramente vivifica nossa alma, e o fruto desta obra é arrependimento piedoso e fé.

Considere Efésios 2.1-2a: "Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora". Paulo está se

dirigindo aos crentes de Éfeso e recordando-lhes o que Deus, em sua graça, fizera por eles. Paulo insiste em que, se você é um cristão, Deus o vivificou. Quando? Quando ele o ressuscitou. Deus o ressuscitou dos mortos, não fisicamente, mas espiritualmente. Você estava morto em seu estado de pecado. Paulo está dizendo: "Você era não convertido, e Deus o converteu. Você estava morto. Deus o ressuscitou. Deus o tornou vivo para ele mesmo".

Paulo escreve: "Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência" (vv. 1-2). Ele está descrevendo o estilo de vida da pessoa não convertida e explica que era nesta situação que os crentes efésios estavam.

A maioria das corridas, como a maratona, tem um curso que é definido por limites estabelecidos. Se você corre uma corrida, tem de seguir o curso. Paulo está dizendo que todos nós, que somos convertidos, costumávamos andar de acordo com certo curso – o curso do mundo. Somos incapazes de correr qualquer outra corrida. Isto nos traz à mente Salmos 1:

> Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.
> Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido. Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa (vv. 1-4).

A diferença entre a pessoa bem-aventurada e a pessoa ímpia é que a pessoa bem-aventurada anda de acordo com o curso do céu, e não de acordo com o curso deste mundo. Paulo está enfatizando uma ideia

semelhante, em Efésios. Há um contraste marcante entre a vida da pessoa convertida e a vida da pessoa não convertida. A pessoa não convertida ainda está morta espiritualmente e anda de acordo com o curso deste mundo.

Antes de sermos convertidos, escolhemos fazer o que Satanás quer que façamos. Somos aliados de seu reino, marchando em obediência a suas ordens. Andamos de acordo com os valores e sistemas deste mundo e somos servos obedientes, na verdade escravos, do príncipe da potestade do ar ou, como Paulo diz, "do espírito que agora atua nos filhos da desobediência" (Ef 2.2b). Paulo deixa claro que este era o nosso passado coletivo: "Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais" (v. 3). Paulo está dizendo que todos nós somos, por natureza, filhos da ira. Todos nós somos, por natureza, discípulos obedientes de Satanás. Ninguém nasce cristão. A fim de tornar-se discípulo de Cristo, você precisa ter uma *metanoia*, uma mudança de mente que é refletida no arrependimento. Temos de ser ressuscitados da morte espiritual.

No entanto, Paulo não nos deixa nas profundezas do desespero. As duas palavras seguintes, "Mas Deus", são duas das palavras mais gloriosas em toda a Bíblia. "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo" (vv. 4-5). Isto é crucial. O fato não é que Deus nos vivificou depois que nos inclinamos para ele. Paulo faz referência à cronologia de acordo com a qual Deus vivifica espiritualmente pessoas mortas. Os cristãos foram vivificados pela rica misericórdia de Deus. Quando? Enquanto mortos em pecados. Paulo está ensinando que a conversão é uma transição da morte espiritual para a vida espiritual. É uma obra que somente Deus pode fazer, e ele a faz por nós, quando estamos totalmente desamparados. Se você é uma pessoa convertida, é convertida não por causa de sua justiça inerente. Você é

convertido porque Deus o converteu.

Paulo continua:

> Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus (vv. 4-8).

Qual é o antecedente da palavra "isto", na penúltima oração deste texto glorioso? Na estrutura do texto, há somente uma coisa à qual "isto" pode se referir: toda a frase anterior no texto. O "isto" se refere não somente a "graça" ou a "salvos", mas também a "fé". Pela graça, você foi salvo mediante a fé, e esta fé não é algo que você faz surgir por si mesmo. Pelo contrário, é um dom de Deus.

Em seguida, Paulo diz que a nossa fé é resultado não "de obras, para que ninguém se glorie" (v. 9b). Nunca podemos nos gloriar de nossa conversão, porque a conversão é uma obra totalmente de Deus. Se há alguma dúvida, Paulo continua, dizendo: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras" (v. 10a). Não somos recriados por nós mesmos e por nossas boas obras. Somos feitura de Cristo. Cristo nos formou e nos moldou *para* as boas obras. Nossas boas obras são o fruto da conversão.

Você é uma pessoa convertida? A corrida da vida que você está correndo segue um curso definido. Qual é o curso de sua vida? Você está correndo a corrida de Deus ou está seguindo o curso deste mundo? O prazer do seu coração é agradar a Deus? Há evidência de que você está sendo trabalhado, formado e moldado por Cristo? Ou permanece frio de coração para com as coisas de Deus e alienado de Cristo? Você é uma

daquelas pessoas que dizem: "Bem, você pode achar algo significativo na religião cristã, e Cristo pode ser uma muleta para você, mas eu não preciso de Cristo"? Se você está dizendo isso, o que está querendo dizer realmente é: "Não quero Cristo. Não tenho lugar para ele em minha vida. Quero formar a minha alma e construir meu próprio destino". Estes são os sinais de uma pessoas não convertida. São as marcas da morte espiritual.

No entanto, não há bênção maior do que ser formado, moldado e trabalhado pelo agir cordial de Cristo. Essa é a razão por que Agostinho orava da maneira como o fazia: "Dá o que tu ordenas, e ordenas o que quiseres". Se você sabe que deve se arrepender, mas não pode produzir sentimentos de arrependimento em si mesmo, peça a Deus que opere o arrependimento em você, porque ele é o único que pode produzir arrependimento genuíno em sua alma. Deus nos convence do pecado. Deus nos desperta para a nossa culpa. Se Deus nos esmaga com tristeza piedosa, isso é um ato de pura graça. É o seu ato de misericórdia para nos levar à fé e à conversão.

A Editora Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website

www.editorafiel.com.br

e faça parte da comunidade Fiel